

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ORGANIZAÇÕES SUSTENTÁVEIS EM REVISTAS INDEXADAS NO SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE (SCIELO)

ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION ON SUSTAINABLE ORGANIZATIONS IN MAGAZINES LINKED IN SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE (SCIELO)

Naila Fernanda Sbsczk Pereira Meneguetti^{1*}, José Kennedy Lopes Silva²

1. Graduada em Sistema de Informação, Graduada em Gestão Financeira, Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior, Mestre em Administração pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR);

2. Graduado em Administração, Mestre em Administração pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Docente da (UNIR).

*Autor correspondente: naila_sbsczk@hotmail.com

Recebido: 30/11/2014; Aceito 08/12/2014

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar a produção científica sobre organizações sustentáveis em revistas indexadas no Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foi realizada uma pesquisa quantitativa de caráter exploratória e descritiva, através de estudo bibliométrico que têm por objeto o tratamento e a análise quantitativa das publicações científicas. Utilizou-se o SciELO por se tratar da maior base de dados de acesso livre do mundo, e por abrigar as melhores revistas científica brasileiras. Constatou-se que 25 revistas científicas indexadas no SciELO, tem artigos publicados sobre organização sustentável, totalizando 44 trabalhos, sendo o ano de 2012 com o maior número de publicações. A quantidade de revistas que publicam sobre o tema pode estar sendo super estimada visto que em 15 delas existem apenas um artigo sobre o tema, mostrando a pouca expressividade das mesmas nessa área. Outro ponto negativo é a pequena quantidade de artigos que são citados, apenas 11 (25%) dos 44. A quantidade das publicações científicas indexadas no SciELO cresceu no decorrer dos últimos anos, porém, as publicações sobre organização sustentável, que é um assunto atual e discutido em todo o mundo através de conferências entre outros, possui uma baixa quantidade de publicação em revistas científicas indexadas no SciELO.

Palavras-chave: Produção Científica, Organização Sustentável e SciELO.

ABSTRACT

This study aims to analyze the scientific literature on sustainable organizations in journals indexed in the Scientific Electronic Library Online (SciELO). We performed a quantitative study of exploratory and descriptive character through bibliometric study that focus on the treatment and quantitative analysis of scientific publications. We used the SciELO because it is the largest database of free access to the world, and for hosting the best Brazilian scientific journals. It was found that 25 scientific journals in SciELO, has published articles on sustainable organization, totaling 44 works, of which the year 2012 with the largest number of publications. The amount of magazines that publish on the subject can be seen being super estimated that there are only 15 of them in an article on the subject, showing the low expressivity of the same in this area. Another downside is the small amount of articles that are cited, only 11 (25%) of 44. The amount of scientific publications indexed in SciELO grown over the past years, however, the publications about sustainable organization, which is a current topic and discussed worldwide through conferences among others, has a low amount of publication in scientific journals SciELO.

Key Words: Scientific Production, Sustainable Organization e SciELO.

1. INTRODUÇÃO

O tema desenvolvimento sustentável tem chamado à atenção de estudiosos em diversas áreas de conhecimento, pois a preocupação com a saúde do planeta tornou-se questão de discussões e estudos nas últimas décadas.

A partir da Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano que ocorreu em 1972 em Estocolmo, o problema ambiental ganhou um caráter institucional se deslocando gradualmente do âmbito local para o âmbito internacional. Ampliou-se no decorrer da década de 90, na medida em que mais segmentos da sociedade entraram na discussão sobre a questão ambiental, os debates tomaram conta dos governos, organizações, consultores, instituições acadêmicas e grupos ambientalistas [1].

De acordo com Gallon et al., [2], a exploração indevida dos recursos naturais, o crescimento populacional em ritmo acelerado, o aumento da pobreza, a desigualdade social, e os insustentáveis padrões de produção e consumo vêm contribuindo para a crise ambiental.

O consumo sustentável representa o consumo de bens e serviços de forma que atenda às necessidades das gerações atuais, sem comprometer o atendimento das gerações futuras, e cada vez mais as organizações estão

se preocupando em implementar mudanças em seus paradigmas e modelos gerenciais, de modo a atender a esses desafios, e satisfazer as exigências para a construção de um planeta mais sustentável [3].

As organizações que conseguirem implementar programas de práticas sustentáveis que vá além da preservação do meio ambiente como uma estratégia de negócio estará melhor preparada, pois as organizações que não se adequarem à esta realidade estarão em uma situação delicada perante seus consumidores que estão cada vez mais consciente, podendo até mesmo chegar em um curto espaço de tempo a perder o seu espaço no mercado [4].

Essa preocupação com a sustentabilidade esta levando cada vez mais estudiosos a pesquisarem o tema, e com isso o presente estudo tem por objetivo analisar a produção científica sobre organizações sustentáveis em revistas indexadas no Scientific Electronic Library Online (SciELO).

1.1 ACESSO À INFORMAÇÃO CIENTÍFICA

O acesso à informação científica é essencial para o desenvolvimento econômico e social de um país, principalmente através de resultados de pesquisas científica publicado

em periódicos científicos. Porém, os países em desenvolvimento enfrentam graves barreiras de distribuição e disseminação de pesquisa, o que limita o acesso e o uso da informação científica gerada localmente [5].

A partir da segunda metade dos anos 90, a publicação científica eletrônica passou a ser aceita universalmente como um fenômeno inexorável pela maioria dos pesquisadores, porém, não foi tão simples a transição entre o modelo impresso em papel para o eletrônico. Através dos avanços tecnológicos o processo da comunicação científica passou por algumas melhorias que originou novas expectativas, propostas e contribuições em prol da consolidação da publicação eletrônica [6].

Através desse avanço, facilidades de acesso, produção e disseminação de informação juntamente com uma enorme quantidade de publicações eletrônicas têm provocado um aumento significativamente na produção científica brasileira nestes últimos anos, e este aumento se deve principalmente aos programas de pós-graduação que são responsáveis por mais de 80% de toda produção científica brasileira [7].

No Brasil o que viabilizou internacionalmente as produções locais foi a criação do *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), onde se encontram indexadas as melhores revistas científicas brasileiras disponíveis de maneira eletrônica e com acesso livre.

1.2 SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SCIELO

Criado em 1997, através de um projeto piloto entre 10 periódicos brasileiros de diferentes áreas do conhecimento, o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) que em português significa Biblioteca Científica Eletrônica em Linha, é uma base de dados mantida pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) com a cooperação técnica do BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde). Passou a operar normalmente em 1998 e hoje é um modelo de publicação eletrônica de periódicos científicos adotado na publicação de coleções nacionais de periódicos nos países da América Latina e Caribe, Espanha, Portugal e África do Sul. É considerada a maior base de dados eletrônica de acesso aberto do mundo, o SciELO indexa e publica uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros [8].

De acordo com SciELO [5] a base de dados SciELO foi:

Especialmente desenvolvida para responder às necessidades da comunicação científica nos países em desenvolvimento e particularmente na América Latina e Caribe, o modelo proporciona uma solução eficiente para assegurar a visibilidade e o acesso universal a sua literatura científica, contribuindo para a superação do fenômeno conhecido como “ciência perdida”.

A partir de 2002, o projeto SciELO conta com o apoio do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), e tem sua infraestrutura institucional estabelecida na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) por meio da Fundação de Apoio à UNIFESP (FAPUNIFESP) [9].

O SciELO recebeu reconhecimento internacional na sua missão de promover o aumento da visibilidade, acessibilidade e credibilidade das publicações científicas produzidas no Brasil, América Latina e Caribe, através de um estudo feito por dois pesquisadores da Universidade de Oxford, e publicado na revista Nature 415:471-2, de 31 de janeiro de 2002, comprovou que o fator de impacto de cinco periódicos brasileiros indexados no Institute for Scientific Information (ISI) teve um aumento médio de 132,7% [10].

Conforme FAPESP [8], os periódicos que integram o SciELO são selecionados rigorosamente por um comitê editorial composto por 10 membros, que se reúnem 4 vezes ao ano. Sendo 5 editores que representam as áreas de Ciências Agrárias, Biológicas, Exatas, Humanas e Letras, Linguística e Artes, escolhidos entre os editores dos periódicos das respectivas áreas indexados no SciELO Brasil, 4 representantes institucionais da ABEC, CAPES, CNPq e FAPESP e o Coordenador Operacional do

SciELO, que coordena o comitê. Os critérios de indexação do SciELO utilizados para o ingresso e permanência na coleção avaliam:

- O caráter científico do periódico;
- A obediência às normas bibliográficas;
- A taxa de aceitação de manuscritos;
- O número de artigos originais publicados;
- A periodicidade;
- Pontualidade;
- O desempenho em termos de citações recebidas;
- A representatividade institucional e geográfica do corpo editorial.

De acordo com SciELO [5], o Modelo SciELO contém três componentes que podem ser observados no Quadro 1:

Quadro 1. Componentes contidos no modelo SciELO

<p>1. O primeiro componente é a Metodologia SciELO.</p>	<p>Permite a publicação eletrônica de edições completas de periódicos científicos, a organização de bases de dados bibliográficas e de textos completos, a recuperação de textos por seu conteúdo, a preservação de arquivos eletrônicos e a produção de indicadores estatísticos de uso e impacto da literatura científica. A Metodologia também inclui critérios de avaliação de revistas, baseado nos padrões internacionais de comunicação científica. Os textos completos são enriquecidos dinamicamente com links de hipertexto com bases de dados nacionais e internacionais, como por exemplo, LILACS e MEDLINE.</p>
<p>2. O segundo componente é a aplicação da Metodologia SciELO na operação de websites de coleções de revistas eletrônicas.</p>	<p>O Modelo SciELO favorece a operação de sites nacionais e também de sites temáticos. A aplicação pioneira é o site SciELO Brasil (http://www.scielo.br). Também estão em operação aplicações no Chile (http://www.scielo.cl) e em Cuba (http://www.scielo.sld.cu). Outros países estão avaliando ou recebendo treinamento da Metodologia SciELO. SciELO Saúde Pública (http://www.scielo.org), uma biblioteca temática regional que cobre a área de Saúde Pública com periódicos científicos da América Latina e Espanha, foi inaugurada em Dezembro de 1999. Um portal para integrar e prover acesso à rede de sites SciELO está em operação em http://www.scielo.org.</p>
<p>3. O terceiro componente é o desenvolvimento de alianças entre os atores nacionais e internacionais da comunicação científica - autores, editores, instituições científico-tecnológicas, agências de financiamento, universidades, bibliotecas, centros de informação científica e tecnológica etc, com o objetivo de disseminar, aperfeiçoar e atualizar o Modelo SciELO.</p>	<p>A operação da rede SciELO baseia-se fortemente em infra-estruturas nacionais, o que contribui para garantir sua futura sustentabilidade. O êxito no desenvolvimento da rede SciELO de periódicos científicos da América Latina e Caribe nos próximos anos contribuirá para que a informação científica gerada localmente possa estar disponível rapidamente, o que contribuirá para o aumento do uso da informação científica e técnica no processo de tomada de decisão nos diferentes níveis.</p>

Fonte: [5]

1.3 QUALIS CAPES

Qualis é o conjunto de procedimentos que constitui-se num sistema de avaliação de periódicos, é mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no Brasil. O Qualis relaciona e classifica os periódicos utilizados para a divulgação da produção intelectual dos

programas de pós-graduação "*stricto sensu*", quanto ao âmbito da circulação nacional ou internacional, e à qualidade por área de avaliação [11].

O Qualis indica quais são os periódicos mais procurados pelos pesquisadores de uma determinada área do conhecimento para publicarem suas pesquisas e, portanto, destaca quais são os periódicos

considerados mais relevantes pelos pesquisadores da área [12]. A classificação de periódicos segue uma série de critérios definidos como número de exemplares circulantes, número de bases de dados em que está indexado, número de instituições que publicam na revista pela CAPES, e passa por um processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1 que é o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C que possui peso zero. O mesmo periódico pode ser classificado em duas ou mais áreas distintas, podendo também receber diferentes avaliações [11, 13].

De acordo com Vilhena e Crestana [10], a CAPES disponibiliza on-line o Qualis Internacional para a classificação dos periódicos internacionais e o Qualis Nacional com níveis A, B e C de acordo com critérios de indexação, sendo:

- **Qualis Nacional A:** todos aqueles que se encontram indexados em pelo menos um dos seguintes indexadores internacionais: Medline, Embase, Web of Science, Scielo e outras bases de dados referenciais reconhecidas pela CAPES (Biological Abstracts, CAB Abstracts, Compendex, DII, Econlit, FSTA-Food Science and Technology Abstracts, GEOREF, MLA-Modern Language Association, Sociological Abstracts, WoS, High Wire Press, Ideal-Editora AcademicPress, OVID, EditoraElsevier) ou num outro indexador internacional, o mais representativo da área;
- **Qualis Nacional B:** aqueles indexados no LILACS ou que sejam editados por sociedades científicas nacionais representativas da área;
- **Qualis C:** os demais periódicos que não atendam os critérios acima.

O aplicativo que permite a consulta ao Qualis, bem como a divulgação dos critérios utilizados para a classificação de periódicos é o WebQualis que se encontra disponível em WebQualis [14].

1.4 WEB OF SCIENCE (WOS)

Web of Science (WoS) é uma base de dados do *Institute for Scientific Information* (ISI), que permite a busca de trabalhos publicados nos mais importantes periódicos internacionais, apresentando os trabalhos que os citaram como referências a outros trabalhos [15].

De acordo com Vieira et al., [16], no WoS são indexadas cerca de 10.000 revistas consideradas de maior impacto, é constituída pelas seguintes bases de dados: “Arts & Humanities Citation Index”, “Social Sciences Citation Index”, “Science Citation Index Expanded”, “Index Chemicus”, “Current Chemical Reactions”, “Conference Proceedings Citation Index- Science” e “Conference Proceedings Citation Index- Social Science & Humanities” com referências de mais de 250 disciplinas relacionadas com as ciências, as ciências sociais e as artes e humanidades.

1.4.1 *Journal Citation Reports (JCR)*

O *Journal Citation Reports (JCR)* é um indicador bibliométrico patenteado pelo Institute for Scientific Information – ISI, cujo proprietário é a Thompson Corporation, avalia os títulos de periódicos que compoem a *Web of Science*, relativos ao ano anterior à publicação, considerando os dados das citações. O JCR é importante tanto para o pesquisador, pois afeta decisões sobre onde publicar, até mesmo em aprovação de financiamento de projetos e nos salários dos pesquisadores, assim como para os bibliotecários realizarem análise de coleção de periódicos [16].

Segundo Vilhena e Crestana [10], esse fator de impacto é definido matematicamente como o número de vezes que os artigos das revistas são citados durante um período específico, dividido pelo número total de artigos publicados por esta revista no mesmo período, num período convencional de dois anos.

1.5 SCOPUS

A *Web of Science* foi durante muito tempo a principal base utilizada para estudos de avaliação da produção científica no mundo, pois era a única que permitia compilar dados em larga escala, contribuindo assim para muitas pesquisas bibliométricas.

No entanto, em 2004 a editora Elsevier lançou no mercado o *Scopus*, que é uma base de dados multidisciplinar, considerada o maior banco de dados de resumos, citações e textos completos da literatura científica mundial, com mais de 18.500 títulos de aproximadamente 5.000 editoras internacionais, com atualizações diárias. Apresenta uma cobertura mundial sendo mais da metade do seu conteúdo originado na Europa (cerca de 53%), sendo cerca de 2% da América Latina e cerca de 10% da Ásia [16-18].

O *Scopus* apresenta a classificação das revistas indexadas em quatro grandes áreas que são: “*Physical Sciences*” (com mais de 5500 revistas), “*Health Sciences*” (com mais de 5300 revistas), “*Social Sciences*” (com mais de 2850 revistas) e “*Life Sciences*” (com mais de 3400 revistas). Para além destas grandes áreas, os documentos referenciados na *Scopus* são ainda classificados em 27 subáreas [16].

Uma pesquisa afirma que o *Scopus* encontra-se juntamente com o *Google Scholar* e a *Web of Science*, entre as maiores bases de dados multidisciplinares do mundo [19]. O *Scopus* indexa as revistas das coleções SciELO, isso permite aos editores acompanharem o desempenho das suas revistas no fluxo da comunicação científica internacional.

1.4.1 *SCImago Journal & Country Rank (SJR)*

O *SCImago Journal & Country Rank (SJR)*, utiliza o índice bibliográfico *Scopus*, foi lançado em dezembro de 2007. O SJR é resultado de um projeto conjunto entre o grupo *SCImago*, formado por pesquisadores das Universidades de Granada, Extremadura, Carlos III e Alcalá de Henares, da Espanha, e a Elsevier Publishing Co., da Holanda, proprietária da *Scopus*. O indicador SJR é diferente do Fator de Impacto tanto no que se refere à cobertura dos índices JCR e *Scopus* como no método de cálculo dos indicadores [20].

Além de ser a única ferramenta deste tipo com acesso totalmente aberto, permite extração de estatísticas e gráficos de produção científica, além de oferecer indicador de impacto.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa quantitativa de caráter exploratória e descritiva das publicações sobre organizações sustentáveis em revistas científicas indexadas no SciELO, através de estudo bibliométrico que têm por objeto o tratamento e a análise quantitativa das publicações científicas [7]. Utilizou-se o SciELO por se tratar da maior base de dados de acesso livre do mundo, e por

abrigar as melhores revistas científica brasileiras.

A consulta foi realizada no dia 28/12/2012, utilizando os descritores: Organizações; Organizações + Sustentabilidade; Organização Sustentável, sendo pesquisado em todos os idiomas e anos disponíveis, não sendo utilizados critérios de inclusão e exclusão.

Os dados obtidos através do descritor: Organização Sustentável que é o foco do presente estudo, foram organizados de acordo com:

- Quantidade e percentual de publicações por ano;
- Quantidade e percentual de publicações por idioma;
- Crescimento em relação ao ano anterior;
- Crescimento em relação ao primeiro ano publicado;
- Revistas com trabalhos publicados;
- Quantidade de trabalho publicado por revista;
- ISSN das revistas;
- Qualis das revistas;
- Journal Citation Reports (JCR) das revistas;
- *SCImago Journal Rank (SJR)* das revistas;
- Quantidade de citações no SciELO dos artigos publicados.

Os três parâmetros de qualidade utilizado (Qualis, JCR e SJR), foram escolhidos por se tratarem de:

- Qualis: O maior parâmetro brasileiro de análise de qualidade das revistas científicas.
- JCR e SJR: Os dois maiores padrões de qualidade das produções científicas mundiais.

A pesquisa dos três parâmetros utilizou-se como objeto de busca o ISSN das revistas, a consulta do Qualis foi realizada no portal do Sistema Integrado Capes (SICAPES), através da opção consulta por classificação. Para o estudo foi levado em consideração à maior nota Qualis independente da área. O levantamento do JCR foi realizada no *Web of Science* da *Thomson Reuters*, através da plataforma virtual *ISI Web of Knowledge*, na opção *Journal Citation*

Reports. Já a pesquisa SJR, foi realizada no *Scopus* para el Sistema Español de Ciencia y Tecnología, nas opções *Nuestros Servicios*, *Información para el Investigador*, *Revistas indexadas*, onde está disponível para consulta em formulário Excel as revistas indexadas no *Scopus* e todas as informações referentes as mesmas.

Também foi pesquisada a quantidade de citações no SciELO dos artigos estudados, essa análise foi feita individualmente através da base SciELO, utilizando a ferramenta *Serviços Personalizados*, acessando a opção *Indicadores*, seguido de *Citado por SciELO*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos para os descritores pesquisados no SciELO podem ser observados na (Tabela 1).

Tabela 1. Artigos publicados em revistas científicas indexada na base SciELO e sua distribuição por idioma.

Descritores	Total	Português	Inglês	Espanhol	Francês
Organizações	1876	1552	136	187	1
Organização + Sustentabilidade	51	42	5	4	-
Organização Sustentável	44	34	5	5	-

Dados tabulados pelos autores

Conforme podemos observar existe um número significativo de artigos que tratam de organizações, porém quando é feito o cruzamento entre organizações e sustentabilidade e pesquisa com o descritor

composto organização sustentável, o número de artigos diminui consideravelmente, demonstrando que são poucos trabalhos publicados nessas revistas que tratam desse assunto, que não pode ser considerado novo

pois dès da ECO-92 - Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, em 1992, essas questões já vem sendo discutidas com uma maior intensidade no mundo e em especial no Brasil.

Os dados abaixo vêm detalhando os resultados encontrados através da busca utilizando o descritor organização sustentável.

O número de artigos publicados na língua portuguesa foi significativamente maior, os publicados em outras línguas (Figura 1), isso também foi observado na pesquisa com os outros descritores.

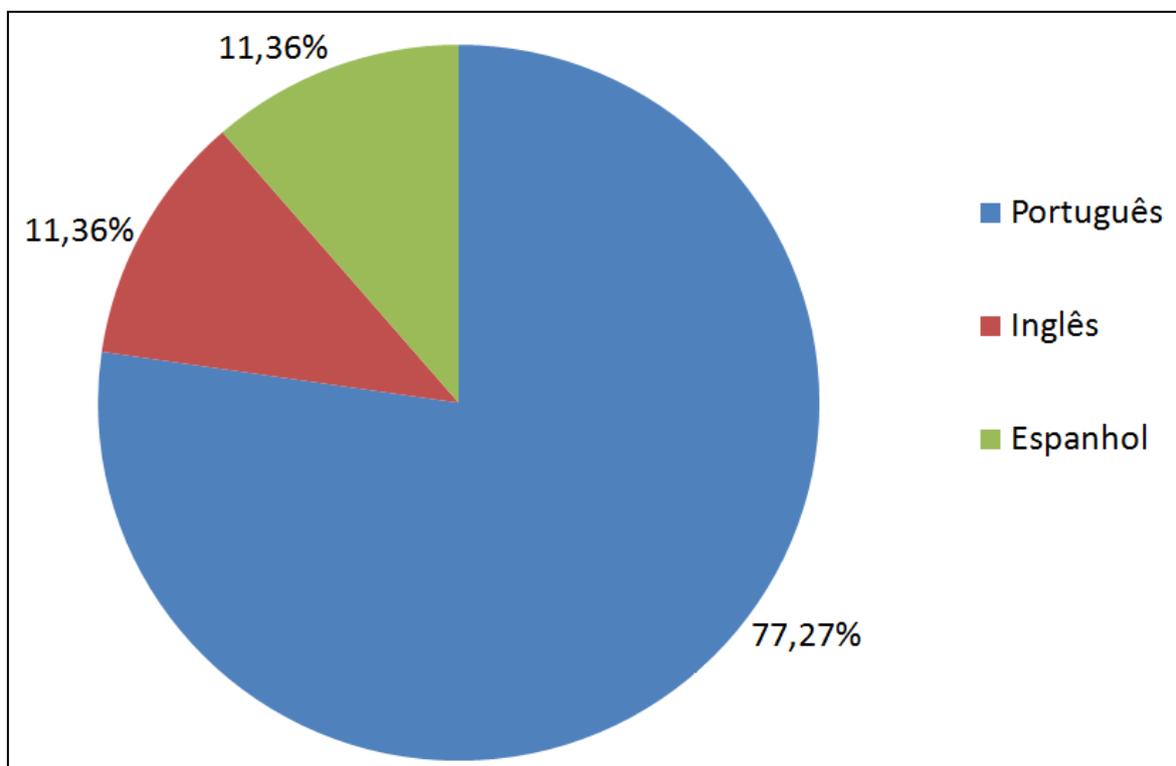


Figura 1. Distribuição por idioma, dos artigos publicados em revistas indexadas na base SciELO, pesquisado através do descritor organização sustentável.

Esse percentual significativamente maior de artigos publicados na língua portuguesa, pode estar relacionado à base SciELO hospedar revistas da América Latina, Caribe, Espanha, Portugal e África do Sul,

sendo a maioria revistas brasileiras que publicam trabalhos na língua portuguesa.

A distribuição dessas publicações por ano e seu percentual de crescimento pode ser observado na (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição por ano e percentual crescimento dos artigos publicados em revistas indexadas na base SciELO, pesquisado através do descritor organização sustentável.

Anos	Quantidade	Percentual	Crescimento em relação ao ano anterior	Crescimento em relação ao ano de 1999
1999	1	2,27%	227%	--
2000	0	0%	-100%	-100%
2001	2	4,54%	454%	100%
2002	1	2,27%	-50%	0%
2003	3	6,82%	200%	200%
2004	3	6,82%	0%	200%
2005	1	2,27%	-67%	0%
2006	2	4,54%	100%	100%
2007	0	0%	-100%	-100%
2008	2	4,54%	454%	100%
2009	4	9,09%	100%	300%
2010	4	9,09%	0%	300%
2011	10	22,73%	150%	901%
2012	11	25%	10%	1001%

Dados tabulados pelos autores

A distribuição das publicações por ano, não teve grandes alterações do seu primeiro ano de publicação 1999 até 2010, variando de nenhuma a quatro publicações por ano, porém nos anos de 2011 e 2012,

esses números cresceram significativamente, chegando em 2012 a um aumento de 1001% em relação a 1999 o primeiro ano com registro de publicação na área de organização sustentável (Figura 2).

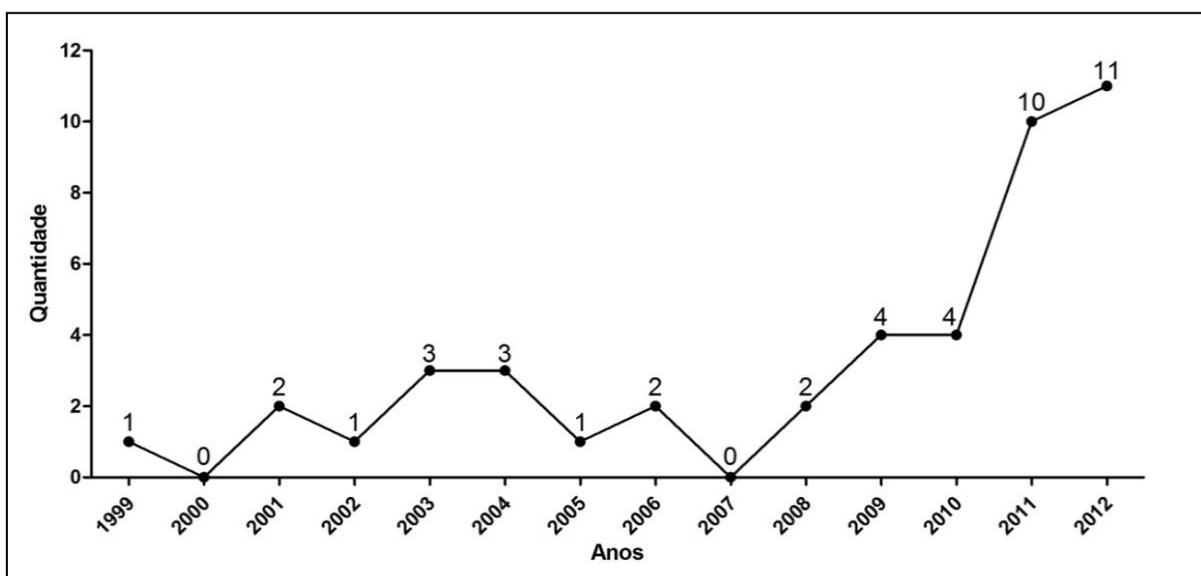


Figura 2. Crescimento dos artigos publicados em revistas indexadas na base SciELO, pesquisado através do descritor organização sustentável.

Esse aumento das publicações nos anos de 2011 e 2012 que representaram quase 50% de todas as publicações na área (Figura 3) podem ter ocorrido devido uma maior consciência da população em relação às questões ambientais, ou até mesmo uma pressão sofrida pela necessidade ambiental recente. Outro ponto importante a ser

destacado é que nesses dois anos, ocorreu no Brasil uma grande mobilização em torno da realização do Rio +20, Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente, realizado no Rio de Janeiro no ano de 2012, o que pode ter influenciado positivamente os pesquisadores em realizar trabalhos nessa área.

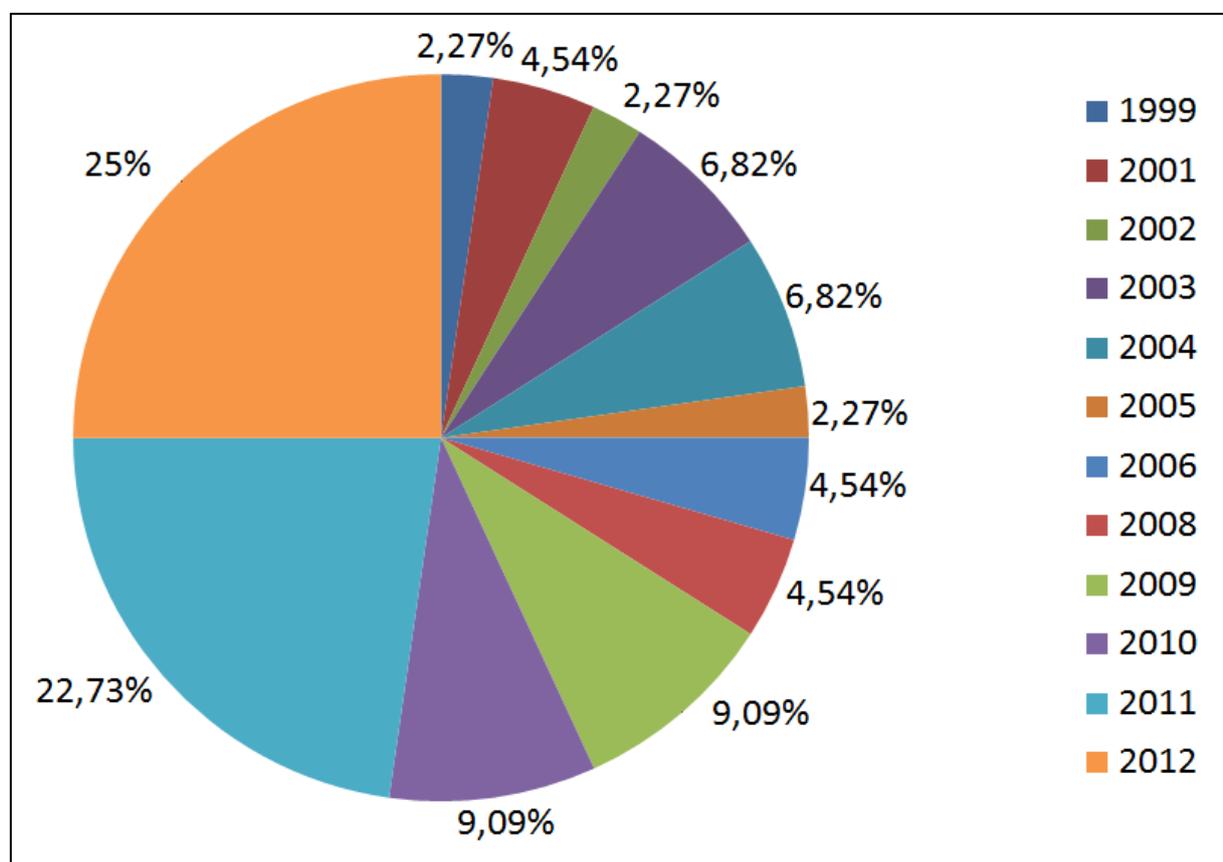


Figura 3. Percentual de artigos publicados por ano em revistas indexadas na base SciELO, pesquisado através do descritor organização sustentável.

Os 44 artigos foram publicados em 25 revistas diferentes, que estão listadas e organizadas na (Tabela 3) de acordo com a

quantidade de publicação, ISSN, Qualis, JCR e SJR.

Tabela 3. Qualidade das Revistas Científicas indexadas na base SciELO, encostadas através de pesquisa utilizando o descritor organização sustentável.

Revista	Quantidade	ISSN	Qualis*	JCR	SJR
Ciênc. saúde coletiva	6	1413-8123	A1	0.399	0.511
Revista Gestão & Produção	4	0104-530X	A2	Ñ	0.141
Cadernos EBAPE.BR	3	1679-3951	B1	Ñ	Ñ
Revista Produção	3	0103-6513	B1	Ñ	0.170
Rev. Adm. Pública	3	0034-7612	A2	Ñ	0.279
Acta Amaz	2	0044-5967	B1	Ñ	0.356
Cad. Saúde Pública	2	0102-311X	A1	0.889	0.880
Rev. Latino-Am. Enfermagem	2	0104-1169	A1	0.625	0.490
Revista Saúde e Sociedade	2	0104-1290	A2	0.098	0.319
Revista Sociedade e Estado	2	0102-6992	A2	Ñ	0.124
Bol Mus Para Emílio Goeldi Cie hum	1	1981-8122	A2	Ñ	Ñ
Colombia florestal	1	0120-0739	Ñ	Ñ	Ñ
Contexto int	1	0102-8529	A1	Ñ	Ñ
Cuad. Cent. Estud. Diseño Comun	1	1853-3523	Ñ	Ñ	Ñ
Educ. Pesqui	1	1517-9702	A1	Ñ	0.115
Encontros Científicos	1	1646-2408	Ñ	Ñ	Ñ
Esc. Anna Nery	1	1414-8145	B1	Ñ	Ñ
Pesq. agropec. bras	1	0100-204X	A2	0.756	0.596
Polis	1	1870-2333	Ñ	Ñ	Ñ
RAM, Rev. Adm. Mackenzie	1	1678-6971	B1	Ñ	Ñ
Rev. Econ. Sociol. Rural	1	0103-2003	B1	Ñ	0.124
Rev. Port. Cien. Desp	1	1645-0523	B1	Ñ	Ñ
Rev. adm. contemp	1	1982-7849	A2	Ñ	Ñ
Rev.fac.cienc.econ	1	0121-6805	Ñ	Ñ	Ñ
Semest. Econ	1	0120-6346	B4	Ñ	Ñ

*O maior Qualis da Revista. JCR: Journal Citation Reports, Fator de Impacto (2011). SJR: SCImago Journal Rank (2011). Ñ: Não possui indexação.

As cinco revistas que não apresentam nota Qualis não são brasileiras, são duas colombianas, uma mexicana, uma portuguesa e uma argentina, tais revistas estão no SciELO sem apresentar nota Qualis, pois esse é um critério brasileiro de qualidade e como os países participantes dessa plataforma tem uma extensão, os mesmos utilizam critérios locais para a inserção das revistas na plataforma.

A pequena quantidade de revistas com JCR pode estar relacionada às poucas publicações na língua inglesa, e isso influencia diretamente, pois esse critério de qualidade leva em consideração as citações em revistas indexadas na *Web of Science*, que em sua grande maioria publica apenas artigos em inglês.

É importante ressaltar a necessidade de aumentar as publicações na língua inglesa em periódicos brasileiros, principalmente nas

áreas de Ciências Sociais, aumentando a visibilidade internacional das produções e consequentemente uma maior probabilidade de serem citadas, e assim aumentar o número de revistas nessas áreas que possuem JCR, pois nesse critério as revistas nessa área estão engatinhando se comparadas com revistas científicas brasileiras das áreas biológicas e da saúde.

Todas as revistas pesquisadas que possuem JCR são classificadas no critério Qualis como A1 ou A2, mais nem todas que possuem critério Qualis A possuem JCR. Já no critério de qualidade SJR encontramos

além de revistas Qualis A1 e A2 há também B1, e assim como no JCR há revistas com conceito Qualis A que não possuem SJR, mostrando que o critério brasileiro que qualidade não garante que a revista tenha um reconhecimento internacional, pois esse leva em consideração apenas as citações dos artigos em revistas indexadas nessas bases.

Outro exemplo da pouca citação recebida por artigos das áreas de ciências sociais é o presente estudo onde dos 44 artigos encontrados, apenas 11 são citados em revistas indexadas no SciELO, conforme pode ser observado na (Tabela 4).

Tabela 4. Quantidade de citações dos artigos estudados em revistas indexadas no SciELO.

Artigo	Revista	Ano	Citação
Um Método Para a Implantação e Promoção de Acesso às Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde [21]	Ciênc. Saúde Coletiva	2012	0
Saúde e Economia Verde: Desafios Para o Desenvolvimento Sustentável e Erradicação da Pobreza [22]	Ciênc. Saúde Coletiva	2012	1
Avaliação da Implantação do Programa de Desenvolvimento Integrado em Manguinhos: Impasses na Formulação de Uma Agenda Local [23]	Ciênc. Saúde Coletiva	2004	2
Governança em saúde e ambiente para o desenvolvimento sustentável [24]	Ciênc. Saúde Coletiva	2012	0
Governança ambiental e economia verde [25]	Ciênc. Saúde Coletiva	2012	0
Avaliando o processo de construção de políticas públicas de promoção de saúde: a experiência de Curitiba [26]	Ciênc. Saúde Coletiva	2004	17
Estrutura Organizacional Para a Difusão da Produção Mais Limpa: Uma Contribuição da Metodologia Seis Sigma na Constituição de Redes Intra-Organizacionais [27]	Revista Gestão & Produção	2006	1
Comportamento Estratégico da Empresa e a Visão Baseada em Recursos: Um Estudo no Setor Varejista de Material de Construção [28]	Revista Gestão & Produção	2011	0
Gestão das Fontes Externas de Informação: Uma Análise dos Fatores Que Influenciam o Desempenho Inovador [29]	Revista Gestão & Produção	2011	0
Mapeamento Cognitivo e <i>Balanced Scorecard</i> na Gestão Estratégica de Resíduos Sólidos Urbanos [30]	Revista Gestão & Produção	2010	0
Do Desenvolvimento Sustentável à Economia Verde: A Constante e Acelerada Investida do Capital Sobre a Natureza [31]	Cadernos EBAPE.BR	2012	0
Quadro Institucional Para o Desenvolvimento Sustentável: o Papel dos Países em Desenvolvimento Com Base na Análise Crítica do Discurso da Rio+20 [32]	Cadernos EBAPE.BR	2012	0
Inovação Ambientalmente Sustentável e Fatores de Sucesso na Percepção de Gestores da Indústria de Transformação [33]	Cadernos EBAPE.BR	2012	0
Possíveis Interações Entre o Desenvolvimento Sustentável e a Logística de Combustíveis [34]	Revista Produção	2009	0
Sustentabilidade: da Evolução dos Conceitos à Implementação Como Estratégia nas Organizações [35]	Revista Produção	2012	0
Metodologia Singular de Gestão de Projetos: Condição Suficiente Para a Maturidade em Gestão de Projetos? [36]	Revista Produção	2005	2
Innovation For Sustainable Urban Tourism: Some Thoughts On Best Practice [37]	Rev. Adm. Pública	2010	0
A Vantagem Competitiva das Nações e a Vantagem Competitiva das Empresas: O Que Importa na Localização? [38]	Rev. Adm. Pública	2012	0
Análise do Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais (Apl): Um Estudo de Caso do Município de Paraty (RJ) [39]	Rev. Adm. Pública	2011	0

Continuação Tabela 4...

Redes Sociais, Capital Social e Governança Ambiental no Território Portal da Amazônia [40]	Acta Amaz	2011	0
Magnitude da Desnutrição Infantil No Estado do Amazonas/AM – Brasil [41]	Acta Amaz	2009	0
An Ecosystem Approach To Health And Its Applications To Tropical And Emerging Diseases [42]	Cad. Saúde Pública	2001	12
An ecosystem approach to malaria control in an urban setting [43]	Cad. Saúde Pública	2011	6
Sobre a Criação e a Gestão do Conhecimento Organizacional [44]	Rev. Latino-Am. Enfermagem	2003	7
Malaria Control In An Amazon Municipality [45]	Rev. Latino-Am. Enfermagem	2011	0
Saúde Pública e Meio Ambiente: Evolução do Conhecimento e da Prática, Alguns Aspectos Éticos [46]	Revista Saúde E Sociedade	2004	4
Poder Local, Políticas Sociais e Sustentabilidade [47]	Revista Saúde E Sociedade	1999	2
Ciência, Cognição e Informação na Operacionalização da Gestão Participativa da Água no Brasil [48]	Revista Sociedade E Estado	2003	0
Cultura e Desenvolvimento Sustentável no Pantanal Mato-Grossense: Entre a Tradição e a Modernidade [49]	Revista Sociedade E Estado	2003	0
Trocas, Experimentações e Preferências: Um Estudo Sobre a Dinâmica da Diversidade da Mandioca no Médio Solimões, Amazonas [50]	Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. Hum	2012	0
Conservación Y Uso Sostenible de Los Bosques de Roble en el Corredor de Conservación Guantiva – La Rusia – Iguaque, Departamentos de Santander Y Boyacá, Colombia [51]	Colombia Florestal	2010	0
O Local e o Global Na Estrutura da Política Ambiental Internacional: A Construção Social do Acidente Químico Ampliado de Bhopal e da Convenção 174 da OIT [52]	Contexto Int	2006	0
Relaciones Públicas, Nuevos Paradigmas ¿Más Dudas Que Certezas? [53]	Cuad. Cent. Estud. Diseño Comun., Ens	2011	0
Agroecologia, Consumo Sustentável e Aprendizado Coletivo no Brasil [54]	Educ. Pesqui	2011	0
Corporate Growth in Bulgarian Tourism Business [55]	Encontros Científicos	2009	0
Ambiente Hospitalar Saudável e Sustentável na Perspectiva Ecológica: Contribuições da Enfermagem [56]	Esc. Anna Nery	2010	0
Variabilidade no Cpdna em <i>Manilkara Huberi</i> , Espécie Sob Manejo Sustentável na Amazônia Brasileira [57]	Pesq. Agropec. Bras	2008	0
Sustentabilidad a dos Tiempos [58]	Polis	2009	0
Paradigmas Ambientais nos Relatos de Sustentabilidade de Organizações do Setor de Energia Elétrica [59]	RAM, Rev. Adm. Mackenzie	2011	0
Regulamentação Pública e Conduta das Firms no Sistema Agroindustrial da Borracha Natural Entre 1997 e 2000 [60]	Rev. Econ. Sociol. Rural	2002	1
Caracterização das Funções do Coordenador Técnico em Basquetebol: Estudo Realizado Com os Clubes da Associação de Basquetebol de Aveiro [61]	Rev. Port. Cien. Desp	2009	0
Uma Visão da Empresa Baseada em Habilidades: Contextos Estratégicos e Contingenciais [62]	Rev. Adm. Contemp	2011	0
Proyectos Forestales de Mecanismo de Desarrollo Limpio en Colombia: Una Mirada Desde el Desarrollo Sostenible Local [63]	Rev.Fac.Cienc.Econ	2011	0
Organización Social Para el Desarrollo Sustentable en Chiapas, México [64]	Semest. Econ	2011	0

Fonte: Tabulado pelos autores

Como podemos observar apenas 25% dos artigos estudados já foram citados em outras revistas indexada no SciELO, mostrando que além de poucas publicações na área de organização sustentável, os mesmos também são pouco citados, o que pode estar sendo influenciado pelo pouco interesse dos pesquisadores na área, ou até mesmo a baixa

qualidade e/ou relevância dos artigos publicados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que 25 revistas científicas indexadas no SciELO, tem artigos publicados sobre organização sustentável,

totalizando 44 trabalhos, sendo o ano de 2012 com o maior número de publicações. A quantidade de revistas que publicam sobre o tema pode estar sendo super estimada visto que em 15 delas existem apenas um artigo sobre o tema, mostrando a pouca expressividade das mesmas nessa área. Outro ponto negativo é a pequena quantidade de artigos que são citados, apenas 11 (25%) dos 44.

A quantidade das publicações científicas indexadas no SciELO cresceu no decorrer dos últimos anos, porém, as publicações sobre organização sustentável, que é um assunto atual e discutido em todo o mundo através de conferências, não possui muitas publicações, e um dos motivos pode ser atribuído aos pesquisadores da área de ciências sociais, que publicam menos em relação as outras áreas e demonstram pouco interesse em pesquisar sobre esse tema tão relevante, ou pelo fato de haver baixa quantidade de revistas científicas na área de ciências sociais indexadas no SciELO.

5. REFERÊNCIAS

- [1] COSTA, F.J; OLIVEIRA, L.G.L. **Produção e consumo sustentável: um estudo de caso**. SIMPOI – XII Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais, 2009.
- [2] GALLON, A.V; ROVER, S; SOUZA, F.C; BELLEN, H.M.V. Um estudo longitudinal da produção científica em administração direcionada à temática ambiental. **Revista Alcance** - UNIVALI-Vol.15-n.1 p.81-101, 2008.
- [3] GONÇALVES-DIAS, S.L.F; MOURA, C. **Consumo Sustentável: muito além do consumo “Verde”**. EnANPAD - XXXI Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, 2007.
- [4] MENEGUETTI, N.F.S.P; PAES DE SOUZA, M. **Experiência de agronegócio sustentável em um viveiro de plantas no município de Ouro Preto do Oeste – RO**. CEDSA – Centro de Estudos e Pesquisas Interdisciplinar em Desenvolvimento Sustentável da Amazônia, 2012.
- [5] SCIELO. Scientific Electronic Library Online. **SciELO – modelo de publicação eletrônica para países em desenvolvimento**. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/level.php?lang=pt&component=56&item=1>>. Acesso em 09/01/2013-a.
- [6] PACKER, A.L. SciELO: uma metodologia para publicação electrónica. **Ci. Inf.**, v. 27, n. 2, p. 109-121, Brasília, 1998.
- [7] HAYASHI, M.C.P.I; FERREIRA JR, A; BITAR, M; HAYASHI, C.R.M; SILVA, M.R. História da educação brasileira: a produção científica na biblioteca eletrônica scielo. **Educ. Soc.**, vol. 29, n. 102, p. 181-211. Campinas, 2008.
- [8] FAPESP. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. **Scientific Electronic Library Online**. Disponível em: <<http://www.fapesp.br/62>>. Acesso em 09/01/2013.
- [9] SCIELO. Scientific Electronic Library Online. **SciELO – modelo de publicação eletrônica para países em desenvolvimento**. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/level.php?lang=pt&component=56&item=3>>. Acesso em 09/01/2013-b.
- [10] VILHENA, V; CRESTANA, M.F. Produção Científica: critérios de avaliação de impacto. **Rev Assoc Med Bras**, 48(1): p. 1-25, 2002.

- [11] ROCHA-E-SILVA, M. O novo Qualis, ou a tragédia anunciada. **Clinics**, São Paulo, v. 64, n. 1, 2009.
- [12] CGB, COORDENADORIA GERAL DE BIBLIOTECAS. **Qualis CAPES**. Disponível em: <<http://www.biblioteca.unesp.br/portal/arquivos/Qualis%20CAPES.pdf>>. Acesso em 12/01/2013.
- [13] CAPES, Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Qualis Periódicos**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>>. Acesso em 12/01/2013.
- [14] WEBQUALIS. SiCAPES – Sistema Integrado CAPES. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principais.seam>>. Acesso em 12/01/2013.
- [15] SIBi. **Sistema Integrado de Bibliotecas Universidades de São Paulo**. Disponível em: <<http://www.usp.br/sibi/biblioteca/web.htm>>. Acesso: 14/01/2013.
- [16] VIEIRA, E.S; NOUWS, H; ALBERGARIA, J.T; DELERUE-MATOS, C; GOMES, J.A.N.F. Centro de Química da Universidade do Porto, Requitme, Laboratório Associado para a Química Verde, **Nota Técnica Research Metrics** no 6, Porto, 2008.
- [17] OLIVEIRA, E.F.T; GRACIO, M.C.C. Indicadores bibliométricos em ciência da informação: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema estudos métricos na base Scopus. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.4, p.16-28, 2011.
- [18] MARCELO, J.F. **Sociologia da Ciência: estudo bibliométrico da base de dados Scopus**. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, do Centro de Educação e Ciências Humanas, da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos – SP, 2012.
- [19] MESQUITA, R; BRAMBILLA, S; LAIPELT, R.C; MAIA, M.F; VANZ, S; CAREGNATO, S.E. Elaboração e aplicação de instrumentos para avaliação da base de dados Scopus. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v.11 n.2, p. 187-205, 2006.
- [20] CVEC, Comunidade Virtual dos Editores Científicos. BVS – Biblioteca Virtual em Saúde. **Pesquisadores questionam o cálculo do Fator de Impacto do JCR**. Disponível em: <http://cvirtual-ccs.bvsalud.org/tiki-read_article.php?articleId=234>. Acesso em: 14/01/2013-b.
- [21] SANTOS, M.C; TESSER, C.D. Um método para a implantação e promoção de acesso às Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 11, 2012.
- [22] GALLO, E. *et al.* Saúde e economia verde: desafios para o desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 6, 2012.
- [23] BODSTEIN, R. *et al.* Avaliação da implantação do programa de desenvolvimento integrado em Manguinhos: impasses na formulação de uma agenda local. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, 2004.
- [24] BUSS, P.M. *et al.* Governança em saúde e ambiente para o desenvolvimento sustentável. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 6, 2012.
- [25] JACOBI, P.R; SINISGALLI, P.A.A. Governança ambiental e economia verde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 6, 2012.
- [26] MOYSES, S.J; MOYSES, S.T; KREMPEL, M.C. Avaliando o processo de construção de políticas públicas de promoção de saúde: a experiência de Curitiba. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, 2004.
- [27] CALIA, R.C; GUERRINI, F.M. Estrutura organizacional para a difusão da produção mais limpa: uma contribuição da metodologia seis sigma na constituição de

redes intra-organizacionais. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 13, n. 3, 2006.

[28] RIBEIRO, R; ROSSETTO, C.R; VERDINELLI, M.A. Comportamento estratégico da empresa e a visão baseada em recursos: um estudo no setor varejista de material de construção. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 18, n. 1, 2011

[29] GOMES, C.M; KRUGLIANSKAS, I; SCHERER, F.L. Gestão das fontes externas de informação: uma análise dos fatores que influenciam o desempenho inovador. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 18, n. 4, 2011.

[30] SOUZA, R.G; CORDEIRO, J.S. Mapeamento cognitivo e Balanced Scorecard na gestão estratégica de resíduos sólidos urbanos. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 17, n. 3, 2010.

[31] MISOCZKY, M.C; BOHM, S. Do desenvolvimento sustentável à economia verde: a constante e acelerada investida do capital sobre a natureza. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, 2012.

[32] MELO, P.T.N.B; SALLES, H.K; VAN BELLEN, H.M. Quadro institucional para o desenvolvimento sustentável: o papel dos países em desenvolvimento com base na análise crítica do discurso da Rio+20. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, 2012.

[33] MEDEIROS, J.F; RIBEIRO, J.L.D; CRUZ, C.M.L. Inovação ambientalmente sustentável e fatores de sucesso na percepção de gestores da indústria de transformação. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, 2012.

[34] BENEDETTI, M.H. *et al.* Possíveis interações entre o desenvolvimento sustentável e a logística de combustíveis. **Prod.**, São Paulo, v. 19, n. 1, 2009.

[35] OLIVEIRA, L.R. *et al.* Sustentabilidade: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações. **Prod.**, São Paulo, v. 22, n. 1, 2012.

[36] OUER, R; CARVALHO, M.M. Metodologia singular de gestão de projetos: condição suficiente para a maturidade em gestão de projetos?. **Prod.**, São Paulo, v. 15, n. 3, 2005.

[37] SCOTT, N; COOPER, C. Innovation for sustainable urban tourism: some thoughts on best practice. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 5, 2010.

[38] SILVA, M.F.O; SILVA, J.F; MOTTA, L.F.J. A vantagem competitiva das nações e a vantagem competitiva das empresas: o que importa na localização?. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 3, 2012.

[39] FERREIRA, M.T.S. *et al.* Análise do desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais (APLs): um estudo de caso do município de Paraty (RJ). **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 2, 2011.

[40] MERTENS, F. *et al.* Redes sociais, capital social e governança ambiental no Território Portal da Amazônia. **Acta Amaz**, Manaus, v. 41, n. 4, 2011.

[41] ALENCAR, F.H. *et al.* Magnitude da desnutrição infantil no Estado do Amazonas/AM - Brasil. **Acta Amaz.**, Manaus, v. 38, n. 4, 2008.

[42] WALTNER-TOEWS, D. An ecosystem approach to health and its applications to tropical and emerging diseases. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol.17, suppl, 2001.

[43] CARRASQUILLA, G. An ecosystem approach to malaria control in an urban setting. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol.17, suppl, 2001.

[44] SHINYASHIKI, G.T; TREVIZAN, M.A; MENDES, I.A.C. Sobre a criação e a gestão do conhecimento organizacional. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 4, 2003.

[45] RODRIGUES, E.C; LOPES NETO, D. Malaria control in an Amazon municipality. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 6, 2011.

- [46] RIBEIRO, H. Saúde Pública e meio ambiente: evolução do conhecimento e da prática, alguns aspectos éticos. **Saude soc.**, São Paulo, v. 13, n. 1, 2004.
- [47] JACOBI, P. Poder local, políticas sociais e sustentabilidade. **Saude soc.**, São Paulo, v. 8, n. 1, 1999.
- [48] MAGALHAES JR., A.P; NETTO, O.M.C. Ciência, cognição e informação na operacionalização da gestão participativa da água no Brasil. **Soc. estado.**, Brasília, v. 18, n. 1-2, 2003.
- [49] ROSSETTO, O.C; BRASIL JUNIOR, A.C.P. Cultura e desenvolvimento sustentável no pantanal mato-grossense: entre a tradição e a modernidade. **Soc. estado.**, Brasília, v. 18, n. 1-2, 2003.
- [50] LIMA, D; STEWARD, A; RICHERS, B.T. Trocas, experimentações e preferências: um estudo sobre a dinâmica da diversidade da mandioca no médio Solimões, Amazonas. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. hum.**, Belém, v. 7, n. 2, 2012.
- [51] AVELLA MUNOZ, A; CARDENAS CAMACHO, L.M. Conservación y uso sostenible de los bosques de roble en el corredor de conservación guantiva - la rusia - iguaque, Departamentos de Santander Y Boyacá, Colombia. **Colomb. for.**, Bogotá, v. 13, n. 1, 2010.
- [52] MACHADO, A.A. O local e o global na estrutura da política ambiental internacional: a construção social do acidente químico ampliado de Bhopal e da Convenção 174 da OIT. **Contexto int.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, 2006.
- [53] LATTUADA, P. Relaciones Públicas, nuevos paradigmas ¿más dudas que certezas?. **Cuad. Cent. Estud. Diseño Comun., Ens.**, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, n. 35, 2011.
- [54] SANTOS, F.P; CHALUB-MARTINS, L. Agroecologia, consumo sustentável e aprendizado coletivo no Brasil. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 38, n. 2, 2012.
- [55] GORCHEVA, T.V. Corporate Growth in Bulgarian Tourism Business. **Encontros Científicos**, Faro, n. 5, 2009.
- [56] SVALDI, J.S.D; SIQUEIRA, H.C.H. Ambiente hospitalar saudável e sustentável na perspectiva ecossistêmica: contribuições da enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, 2010.
- [57] AZEVEDO, V.C.R. *et al.* Variabilidade no cpDNA em *Manilkara huberi*, espécie sob manejo sustentável na Amazônia brasileira. **Pesq. agropec. bras.**, Brasília, v. 43, n. 7, 2008.
- [58] SANTIAGO JIMÉNEZ, M.E. Sustentabilidad a dos tiempos. **Polis.**, vol.8, n.24, 2009.
- [59] SILVA, S.S; REIS, R.P; AMANCIO, R. Paradigmas ambientais nos relatos de sustentabilidade de organizações do setor de energia elétrica. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie (Online)**, São Paulo, v. 12, n. 3, 2011.
- [60] GAMERO, A.H; SARETTA, C.B. Regulamentação pública e conduta das firmas no sistema agroindustrial da borracha natural entre 1997 e 2000. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília, v. 40, n. 3, 2002.
- [61] LEITE, N. *et al.* Caracterização das funções do coordenador técnico em basquetebol: estudo realizado com os clubes da associação de basquetebol de Aveiro. **Rev. Port. Cien. Desp.**, Porto, v. 9, n. 2, 2009.
- [62] NOBRE, F.S; TOBIAS, A.M; WALKER, D.S. Uma visão da empresa baseada em habilidades: contextos estratégicos e contingenciais. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba, v. 15, n. 3, 2011.
- [63] SABOGAL AGUILAR, J; MORENO CASTILLO, E. Proyectos forestales de mecanismo de desarrollo limpio en Colombia: Una mirada desde el desarrollo sostenible local. **Rev.fac.cienc.econ.**, vol.19, n.1, 2011.
- [64] MONTOYA GÓMEZ, G; HERNÁNDEZ RUIZ, J.F; GARCÍA CRUZ, J.U. Organización social para el desarrollo sustentable en Chiapas, México. **Semest. Econ.**, vol.14, n.spe29, 2011.